

A capacidade hoteleira do Algarve vai ser aumentada em mais 3.800 quartos

Segundo nota distribuída à imprensa pelo Ministério das Obras Públicas, acaba de ser autorizada no Algarve a construção de mais 30 unidades hoteleiras, com capacidade para 3.200 quartos, aos quais se acrescentará 600 recentemente autorizados, o que perfaz um total de 3.800 quartos. Não há dúvida que o Algarve está destinado a ser uma grande estância de turismo!

ANO XII N.º 298

MAIO — 3

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Vai ser criada em FARO a Cooperativa Agrícola dos CITRICULTORES

Em recente reunião realizada em Faro entre entidades oficiais e vários produtores de citrinos ficou assente constituir-se em Faro uma Cooperativa agrícola de Citricultores, que terá como principal objectivo um melhor aproveitamento dos frutos, melhoria de qualidade e conveniente embalagem para sua valorização, do que inevitavelmente resultará uma melhor aceitação nos mercados internos e externos.

A concretizar-se esta iniciativa, novos horizontes poderão abrir-se para os citrinos do Algarve, cuja produção poderá aumentar consideravelmente para satisfazer novos mercados externos e internos e criar uma indústria de concentrados de frutos

que poderão contribuir para o desenvolvimento industrial do Algarve.

Com o objectivo de abreviar a instalação desta Cooperativa, o importante proprietário e nosso prezado amigo sr. José João Ascensão Pablos prontificou-se a ceder parte da sua propriedade no Patacão, junto ao entroncamento com a futura estrada do Aeroporto de Faro.

Formulamos votos por que os entusiastas da ideia não esmoreçam os seus propósitos de tornar uma realidade a Cooperativa Agrícola dos Citricultores, pelos benefícios que pode trazer para a produção, para o comércio e até para o consumidor.

As Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade EM LOULÉ

Porque tem o mérito de não ser dito por nós, gostosamente arquivamos na «Voz de Loulé» a seguinte local publicada no nosso prezado colega «O Algarve», de Faro:

Iniciaram-se os estudos preliminares para a construção da Ponte sobre o Guadiana

Há alguns dias reuniram-se na nossa Província funcionários superiores dos Ministérios das Obras Públicas de Portugal e da Espanha, para em conjunto estudarem a realização das infra-estruturas, no aspecto comunicacional tão necessárias ao total desenvolvimento do turismo no Sul da Península Ibérica.

Os srs. General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Eng. Duarte Gaspar, director do Serviço de Pontes e Eng. António Pinelo, director de estradas do nosso distrito, que constituíram a delegação portuguesa, juntamente com os seus colegas espanhóis subiram o Guadiana, com o objectivo de estudar o local onde assentará a tão necessária como desejada ponte internacional sobre aquele rio, visitando vários locais de interesse turístico, bem como obras em curso.

Em Faro mereceu particular atenção a estrada superior sobre a via férrea — obras que já se encontram em fase adiantada de construção.

Os trabalhos que prosseguiram em Lisboa, estamos certos hão-de ser benéficos para esta realização de tão grande influência económica e social e se chama TURISMO. Apraz-nos registar a cooperação com que ao nível superior se está trabalhando para o estudo conjunto do processo turístico na bela costa sulina da Europa.

Alargamento das Estradas no ALGARVE

Com o louvável objectivo de possibilitar uma melhoria considerável no tráfego rodoviário, que aumenta em grandes proporções no Algarve, especialmente devido ao afluxo turístico que se verifica e atendendo à amplitude que o mesmo terá num futuro muito próximo, a Direcção

(Continua na 5.ª página)



Foi inaugurado o Monumento ao Pintor Lyster Franco

No passado domingo, durante uma cerimónia que constituiu uma autêntica jornada de gratidão, saudade e homenagem foi descerrado em Faro a memória ao Pintor e Professor Carlos Lyster Franco — talentoso artista, cujas obras, especialmente os tão apreciados carvões, lhe garantiram justa fama e professor estimado, que durante quase 50 anos exerceu o magistério em todos os estabelecimentos de ensino da capital algarvia. Como complemento da homenagem que a Câmara Municipal de Faro lhe

prestava dando o seu nome à nova praça aberta entre as ruas Francisco Barreto e Ventura Coelho, um grupo de antigos alunos e admiradores do artista que faleceu em Faro, em 1959, constituíram-se em comissão erguendo a memória ora descerrada. A mesma é da autoria do Arquitecto Villares Braga e tem um medalhão assinado pelo saudoso escultor Mestre Raul Xavier.

Ao acto presidiu o Governador

(Continua na 5.ª página)

O ATLÉTICO VESTIU-SE DE GALA ao festejar as suas notáveis BODAS DE PRATA

Só de um Clube eclético, como é o Sporting Atlético — sociedade de recreio, cultura e desporto, com sede ali na Rua das Lojas — seria de esperar um eclético programa de solenidades festivas e, ao mesmo tempo, eminentemente comemorativas das suas muito notáveis BODAS DE PRATA.

Assim sucedeu, para prestígio e dignificação da colectividade, de cujo corpo associativo e directivo fazem parte, como um todo, uma boa massa de jovens e outra de adultos, também jovens no pensar e no agir.

Desta comunidade de jovens — uns na idade, outros no pensar — nasceu o desejo comum de comemorar, com elevação e grandeza, os 25 anos da sua admirável agremiação.

As duas notas altas do programa geral de festas, merecedoras

de realce e registo — uma fraternal e a outra evocativa e cultural — foram dadas na sessão solene pela homenagem aos fundadores do Atlético e pela magnífica conferência que o sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães ilustrou sobre a vida e obra do Poeta Aleixo, saudosa relíquia da poesia contemporânea do Algarve.

O ilustre conferencista da noite agradeceu as palavras de apresentação generosa que lhe foram endereçadas e, de novo, em público, o convite para aquela festa, uma vez que, praticamente, acompanhou, desde o início, a actividade dos primeiros 25 anos do

(Continuação na 2.ª página)

O «Dia do Turista»



foi condignamente assinalado em ALBUFEIRA

Um curioso aspecto da formosa praia

Comissão Municipal de Assistência DE LOULÉ

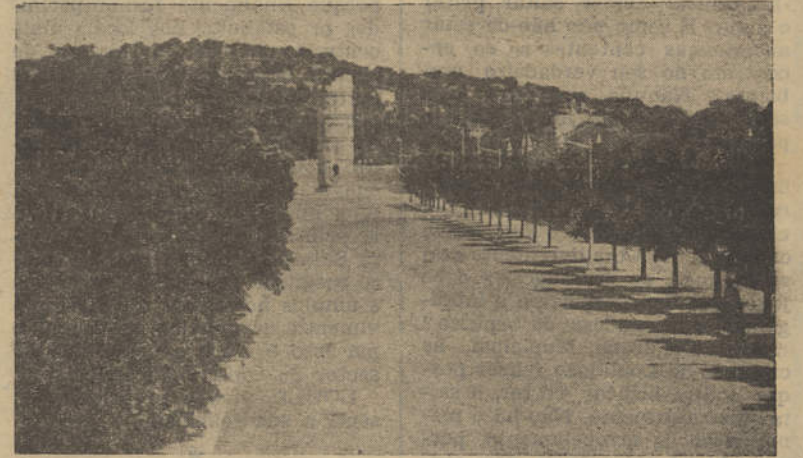
Foram nomeados, respectivamente, Presidente e Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Loulé, os srs.: Drs. Jorge Augusto de Azeite e Silva e Jacinto Duarte, que substituem os srs. Eng. Manuel José da Silva Pereira e P.º João Coelho Cabanita, que a seu pedido foram exonerados dos referidos cargos.

Um sério problema das ARTES GRÁFICAS

«Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezadíssimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um apetrechamento de material gráfico,

(Continua na 5.ª página)



Ladeada de frondosas árvores, a Avenida Marechal Carmona oferece este belo aspecto

Impressões de uma visita

Como estás bela QUERIDA LOULÉ!

Há tantos anos que eu não ia a Loulé!

E como eu tinha saudades da minha terra, dos meus familiares, dos meus amigos e dos recantos das ruas onde brinquei!

...Mas a vida, a vida agitada e obsorvente desta turbulenta Lisboa, prende-me de tal forma os movimentos que, mesmo cheio de saudades, eu deixei passar tantos anos — nem sei como — sem visitar Loulé. Mas voltei... para te ver, para te admirar, para matar saudades de tudo o que me é querido.

E como eu te encontrei diferente querida Loulé! Como crescestes e te desenvolveste tanto neste lapso de tempo. Quase te não reconheci, tantos e tão belos são os prédios que ornamentam as tuas belas avenidas e amplas ruas.

Mal desembarquei senti-me impellido a percorrer a formosa Avenida General Carmona, ladeada de belas vivendas que são in-

dice seguro da prosperidade de uma terra que caminha na vanguarda do progresso.

Apreciado, como merece, o monumento ao saudoso louletano Duarte Pacheco, embrenhei-me pelo frondoso Parque Municipal e fiquei maravilhado com o seu conjunto de mata-jardim. Por toda a parte flores e mais flores, árvores e mais árvores a perfumarem um ar que se sente ser puro e vivificador.

Nota-se já a temperatura quente e por isso as plantas precisam ser regadas.

E a água que em redemoinho as refresca dá-lhes novo alento e empresta ao ambiente uma maior sensação de frescura e bem estar.

Por entre aleas de belas árvores passeiam pares enamorados, de olhares ternos e acariciadores, trocando palavras de amor próprias da pujança da sua juventude, porque gozam agora os melhores anos da sua vida. Os seus gestos, as amáveis carícias que trocam com compostura e galanteria, fazem-me reviver um passado que já vai longe e que afinal não soube aproveitar, pois só se aprecia bem a mocidade depois de sentirmos que os verdes anos passaram.

Já alquebrados pela idade, ve-

(Continuação na 2.ª página)

Não voltem a «peneirar»

tais Selecções!...

Tenazinha deu festival

no despique Ciclista LOULÉ-TAVIRA

Porque não foi a Espanha o Louletano?

Integrado no programa comemorativo das Bodas de Prata do Atlético de Loulé, desenrolou-se, no passado domingo 26, no excelente piso da louletana Avenida José da Costa Mealha — a vista — a arte do carnaval — uma série de provas velocipédicas entre as equipas de iniciados, amadores e independentes do Louletano e do Ginásio de Tavira, com muito público a presenciar o sempiterno despique que estes velhos rivais do ciclismo algarvio mantêm, desportivamente, há muitos anos.

Nas categorias menores, foi notória a superioridade dos tar-

(Continua na 6.ª página)

Postal de FARO

HENRIETTE MORINEAU — UM EXITO QUE SE CONFIRMOU!

Foi sob todos os aspectos um autêntico êxito a apresentação em Faro e a todo o público algarvio dessa extraordinária artista que é Henriette Morineau. O mérito e justiça que presidiu à atribuição de tantos galardões e títulos confirmou-se na integra, sem margens para qualquer dúvida nessa noite memorável em que um público entusiasmado e

sabedor assistiu a um dos momentos maiores que e têm vivido naquela sala de espectáculos.

Recordamos as vibrantes palavras que João Pires disse ao apresentar a artista, e que constituíram o êxito primeiro de uma noite plena de grandes êxitos. Depois Henriette foi simplesmente assombrosa ao desempenhar com magistral classe a peça de Pedro Bloch «Sorriso de Pedra».

(Continua na 5.ª página)

IMPRESSIONES DE UMA VISITA

(Continuação da 1.ª página)

jo pessoas idosas sentadas nos numerosos bancos desfrutando merecido repouso naquele ambiente de beleza em que a verdura dos arbustos tão bem se casam com o alacre aroma das flores.

E, talvez saudosos duma juventude que já vai longe, olham com ternura para as crianças que brincam próximo e para os pares enamorados que passeiam nas vizinhanças.

E pela atenção com que fixam as crianças, não é difícil adivinhar como se sentem felizes de ver-las brincar, correr, saltar, gritar e pular. E como não hão-de estar as crianças contentes se se encontram no seu verdadeiro ambiente? Naquilo que para elas será, certamente, um autêntico paraíso?

Pois não têm elas, ali, para brincar, os baloiços, os «escorregas», a areia e a água para chapinhar, a macia e fofa relva onde podem saltar livremente sem se magoar, os «carrouceis» e os jogos que lhes despertam a inteligência e a agudeza de espírito?

Al, no Parque Municipal, as crianças de Loulé são felizes porque podem brincar, correr, e saltar distraidamente. Não há o menor risco de atropelamento, porque não há automóveis, nem motorizadas. Apenas crianças que podem brincar descontroladamente sob o olhar atento de uma gentil vigilante que as orienta e ajuda nas suas distrações. E tudo isso num ambiente sadio dum parque cujo ar é purificado por denso arvoredo e formosas flores.

E os pais dessas crianças sentem-se também felizes com a contagiante alegria dos seus filhos. E porque não precisam estar atentos aos seus movimentos, podem também distrair-se com a leitura de bons livros de uma pequena biblioteca que a Câmara de Loulé ali mandou instalar para recreio espiritual dos frequentadores do Parque.

Por tudo isto, o Parque Municipal foi o recanto da minha terra que mais me entusiasmou e mais apreciei, porque me pareceu ser tarefa de alguém que se consagrou com amor e dedicação a uma obra que tanto pode contribuir para o reergimento da nossa mocidade e maior tranquilidade das pessoas idosas que tanto carecem de descanso em lugares onde o barulho infernal de motores se não faça ouvir.

Loulé pode muito legitimamente orgulhar-se do seu Parque Municipal e louvar a memória de quem efectuou a transacção do terreno onde se situa esse maravilhoso recanto: José da Costa Guerreiro.

E que o Parque não é apenas um lugar para repouso de velhos e recreio de crianças, mas também um recinto extremamente útil a todos os louletanos e forasteiros que nos visitem, porque ali se realizam desafios de futebol no seu belo estádio, animadas festas de beneficência e entusiásticos jogos de hóquei em patins num bem tratado campo, que de noite é febrilmente iluminado.

A mocidade louletana dispõe, portanto, de magníficos campos de jogos e de uma não menos excelente piscina que completa um conjunto que neste aspecto, coloca Loulé em invejável posição relativamente ao resto do País. Os jovens podem assim praticar vários desportos em magníficas condições, o que contribui notavelmente para o seu desenvolvimento físico.

Mas nem só o Parque Municipal deverá ser motivo de orgulho para Loulé: os novos bairros residenciais, com lindas vivendas em ruas bem arranjadas e limpas, são igualmente predilectos de uma terra que vive e progride.

Algumas novas ruas transversais e paralelas à Avenida José

da Costa Mealha dispõem já de excelente calçada. Outras aguardam verbas, mas nota-se, vê-se que mesmo nessas há a preocupação de as manter asseadas e sem covas, pois estas estão cobertas com entulho que antes era atirado inutilmente para qualquer recanto.

Não há pedras soltas nas ruas, nem papéis nas valetas, nem lixo, nem estrumeiras em recantos e isto porque o serviço de limpeza dispõe agora de um possante camião que, com rapidez e eficiência recolhe todo o lixo da vila.

Para sua maior felicidade, Loulé pode agora respirar fundo porque finalmente foram proibidos os estábulos nos locais mais centrais da vila, livrando-a de cheiros nauseabundos em amenas noites de verão.

Não sei se está ou não aprovado o célebre Plano de Urbanização, mas vi que a estrada de Circunvalação há pouco resgada, uma nova rua que ligou a escola primária ao Largo Dr. Oliveira Salazar, e outras ruas há pouco rasgadas, possibilitaram novos e amplos horizontes ao desenvolvimento urbanístico de Loulé e por isso é febril a actividade no sector da construção civil.

LOULÉ, vive e progride e eu senti a sua felicidade.

*

Quem, estando ausente de Loulé, tenha lido o que acabei de escrever, pensará que estou fantasiando ou exagerando o que vi e por isso sinto que não deve enganar-se por mais tempo. As pessoas de Loulé pensarão simplesmente que estou mentindo. Portanto, não posso alongar-me mais sem revelar que tudo isto não é mais do que eu sonhava e desejava poder encontrar realizado na minha terra. Tudo isto é apenas um sonho. Um daqueles sonhos que se sonham mesmo quando estamos bem acordados.

E bem verdade que fiquei encantado com os novos aspectos da Avenida José da Costa Mealha (alcatroada e bem calcetada), com a limpeza das principais ruas e a sua esbelta iluminação, com as novas moradias que acentuadamente vão aparecendo espalhadas pela vila, mas também é verdade que fiquei triste por ver o Parque Municipal tão abandonado que nem tão pouco dispõe de um banco que convide a passar ali algum tempo. Nem sequer tem água com que possam ser facilmente regadas as suas numerosas árvores.

Há tantos anos que o Parque existe e apenas tem arruamentos e árvores. Nem ao menos se vê ainda esboçado um Parque Infantil, que não é obra dispendiosa mas seria extremamente útil.

O rigido de patinagem está impraticável por abandonado, como abandonadas (e já partidas) estão 4 colunas de cimento que jazem atiradas no chão e se destinavam a iluminá-lo em noites de jogos.

Concordo que o dinheiro da Câmara não pode chegar para satisfazer todas as necessidades de tão vasto concelho, mas tenho a certeza de que, com um pouco de boa vontade, já teria sido possível colocar alguns bancos no Parque e destinar ao menos um local para Parque Infantil onde aos poucos se fossem fazendo obras, na medida das possibilidades camarárias.

Não me parece que isto seja pedir muito.

Disseram-se que o facto de não estar ainda aprovado o Plano de Urbanização de Loulé tem impedido que a construção tenha tomado em Loulé um notável incremento e este facto é duplamente lamentável porque tem travado a expansão da vila e impedido a aplicação de largos capitais que se escoam para outras terras.

Em resposta eu direi que sei de muitas terras cujas Câmaras se preocupam mais em fomentar a construção civil do que com

INTERCAL - Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º Esq.º)

NOTARIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 21 do corrente, exarada de fls. 21 v. a fls. 30 v. do Livro n.º 39-F deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO 1.º

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Art.º 1.º — Sob a denominação «Intercal-Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.», (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada) é criada uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que passa a reger-se pelos presentes estatutos.

Art.º 2.º — A sua sede é em Loulé na Praça da República, n.º 10, 1.º Esq.º podendo, porém, o Conselho de Administração transferi-la para onde entender, assim como estabelecer quaisquer filiais ou delegações para outros locais.

Art.º 3.º — O seu objecto é a indústria de construção civil e actividades com ela relacionadas podendo contudo vir a exercer qualquer outra indústria ou comércio por lei permitidos desde que a Assembleia Geral o autorize.

Art.º 4.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

CAPÍTULO 2.º

CAPITAL

Art.º 5.º — O capital social é de 1.250.000\$00 representado por mil duzentos e cinquenta acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma e está integralmente subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios fundadores.

§ 1.º — As acções serão emitidas ao portador podendo ser convertidas em nominativas e reciprocamente convertíveis, sempre que os interessados o requeirarem pagando estes os respectivos encargos e despesas.

§ 2.º — Poderá haver títulos de uma, cinco e dez acções.

§ 3.º — A transmissão das acções é livre entre os sócios fundadores, mas para cedência a estranhos terão de ser oferecidas previamente à sociedade que poderá usar do direito de preferência para si ou oferecê-las aos accionistas na proporção das acções de que forem possuidores.

§ 4.º — O valor para efeito do parágrafo anterior será o resultante do último balanço aprovado.

§ 5.º — O capital poderá ser elevado por uma ou mais vezes até ao limite de 2.500 contos por simples deliberação do Conselho de Administração reservando-se aos accionistas a preferência na subscrição de novas acções, a realizar num prazo nunca inferior a três meses, na proporção das que já possuírem.

CAPÍTULO 3.º

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Art.º 6.º — A administração da sociedade fica a cargo de um Conselho de Administração, que elegerá de entre os seus membros um Presidente que terá voto de qualidade e, um Administrador Delegado, podendo ainda eleger entre os Administradores um Director Técnico.

§ Único — Cada um dos Administradores caucionará a sua gerência com 10 acções que ficarão depositadas no Cofre da sociedade com o endosso em branco se forem nominativas.

Art.º 7.º — O número de membros do Conselho de Administração não será inferior a três nem superior a sete, competindo à Assembleia Geral ordinária fixar antes da eleição aquele número.

§ 1.º — O Conselho de Administração exercerá as suas funções por três anos.

§ 2.º — Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois Administradores.

§ 3.º — Para documentos de mero expediente basta a assinatura de um dos Administradores ou procuradores.

§ 4.º — É expressamente vedado ao Conselho de Administração obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, avales ou quaisquer outras intervenções estranhas à prossecução do objecto social.

Art.º 8.º — As vagas ocorridas no Conselho de Administração serão cumpridas por accionistas escolhidos pelo mesmo Conselho até à primeira Assembleia Geral, que as preencherá definitivamente.

Art.º 9.º — As atribuições do Conselho de Administração são as da gestão geral dos negócios da sociedade, incluindo poderes de pactuar com devedores e credores, desistir de pleitos, transigir ou confessar,

outorgar compromissos de arbitragem e representar a sociedade em Juízo e fora dele.

Art.º 10.º — O Conselho Fiscal, a quem incumbe a fiscalização dos negócios da sociedade com as atribuições que por Lei lhe são conferidas, é eleito trienalmente, em Assembleia Geral, e será composto de, pelo menos, três accionistas, que entre si escolherão um presidente.

Art.º 11.º — A falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho Fiscal serão supridas por nomeação do Presidente da Assembleia Geral até reunião da mesma assembleia.

Art.º 12.º — Os Administradores e os membros do Conselho Fiscal e os da mesa da Assembleia Geral poderão ser reeleitos.

CAPÍTULO 4.º

ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 13.º — Participarão na Assembleia Geral os accionistas com direito a voto que tenham as acções averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade com antecedência não inferior a oito dias daquele em que a mesma Assembleia deva reunir em primeira convocação.

§ Único — Cada dez acções dão direito a um voto, devendo, porém, atender-se às limitações e direito de agrupamento previstos nos parágrafos terceiro e quarto do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial.

Art.º 14.º — A Mesa da Assembleia Geral compôr-se-á de um Presidente e dois Secretários, também eleitos ou reeleitos trienalmente.

Art.º 15.º — A Assembleia Geral reunirá ordinariamente nos termos da Lei e extraordinariamente quando o Conselho de Administração o entenda ou a solicitação do Conselho Fiscal, ou ainda a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital.

Art.º 16.º — A Assembleia Geral considera-se válidamente constituída desde que esteja presente ou representada a metade do capital social.

Art.º 17.º — Os accionistas com direito a fazer parte da Assembleia Geral poderão fazer-se representar por qualquer outro accionista, com mandato conferido em procuração ou por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa com a assinatura devidamente reconhecida, se o mesmo assim o entender, e que deverá dar entrada na sede da sociedade três dias antes do marcado para a reunião.

Art.º 18.º — Os lucros líquidos anualmente apurados terão a aplicação determinada pela Assembleia Geral depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal enquanto este não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

CAPÍTULO 5.º

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art.º 19.º — O Conselho de Administração pode conferir mandatos nos termos e para os efeitos do art.º 256.º do Código Comercial.

Art.º 20.º — Os membros dos Corpos Sociais mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício, até à posse dos eleitos para novo exercício ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleição já tenha findado.

Art.º 21.º — As pessoas colectivas que vierem a ser eleitas para desempenho de algum cargo social designarão a pessoa ou pessoas, como seu delegado, que nesta sociedade hão-de representá-las no exercício da respectiva função, o que ficará constando do competente livro de actas, podendo a sociedade eleita, em qualquer altura, substituir o seu delegado.

CAPÍTULO 6.º

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art.º 22.º — Ficam desde já eleitos para o exercício do triénio de mil novecentos e sessenta e quatro/mil novecentos sessenta e seis, os accionistas a saber:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Jorge de Avelaz; Primeiro Secretário, Eng.º Filipe Carlos de Villena; Segundo Secretário, João Salazar de Sousa;

Conselho de Administração — Presidente, Nuno José Maria de Castro Pereira ou Nuno de Castro Pereira; Director-Técnico, Eng.º Mateus Manuel Lopes de Brito ou Mateus Lopes de Brito; Vogais, Fernando Maria de Avelaz Pinto Coelho ou Fernando Pinto Coelho; Eng.º Rodrigo Maria de Bivar; e a sociedade «Moçambique Comercial, Limitada»;

Conselho Fiscal — Fernando Aleixo da Costa Cabral; a sociedade «Maal — Mármore do Algarve, Limitada»; e Eng.º António Alves de Moura.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 25 de Abril de 1964

O Ajudante,

José Martins da Conceição

As Bodas de Prata do Atlético

(Continuação da 1.ª página)

Atlético. Endereçou ao clube e aos seus associados, os melhores votos de prosperidades que tornou extensivos à nobre vila de Loulé, desejando os progressos e os êxitos de todas as iniciativas louletanas.

Depois, esboçou o retrato do poeta Aleixo, citando algumas das suas quadras mais definidoras. Examinou depois o processo de composição de que o Poeta se servia e para dar melhor o retrato psíquico do artista, singularíssimo improvisador, contou as condições em que algumas quadras de A. Aleixo foram compostas.

Registou ainda o conferente diversas transcrições de passos de cartas, escritas em Coimbra, sobre a manelha como nasceu o «Auto do Curandeiro» e sobre a convivência com intelectuais de Coimbra.

Também o conferencista apresentou, em ilustração do seu trabalho de evocação, algumas composições escolhidas e terminou lendo o seu «Romance do poeta Aleixo», escrito poucos dias após a morte do artista popular.

A parte dedicada aos sócios fundadores, consistiu na distribuição de medalhas de «Mérito e Dedicção» e «Diplomas de Honra», cerimónia vivamente aplaudida pela assistência, que ocupava toda a plateia do cine-teatro Louletano.

A sessão solene foi presidida pelo sr. Dr. Manuel M. Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara, ladeado pelo sr. Dr. António Dias Bravo, Delegado do Procurador da República, como convidado de honra, pelos Presidentes da Assembleia e da Direcção do Clube, srs. Manuel Guerreiro Pereira e Francisco Andrade Ferreira e pelo sócio n.º 1, sr.

Effigénio Carapeto da Luz. Abriu a sessão solene, o estudante sr. João Cabeçadas, que leu uma «Breve história do Atlético».

O baile, sob a música do «Conjunto Planície», de Évora, esteve muito animado, com as salas cheias e terminou às 6 da manhã de Domingo.

O «Vinho de Honra», com muita cerveja e champanhe à mistura, foi empolgante de assistência, de apetite e de boa disposição. Cerca de 200 pessoas, entre sócios e convidados, assistiram ao repasto.

Ao sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães, sócio-honorário e grande amigo do Atlético, foi entregue um estojo com placa comemorativa.

A nota eternecedora foi fornecida pelo agradecimento público do filho do poeta Aleixo ao sr. Dr. Peixoto de Magalhães.

A Direcção do Atlético está de parabéns. Trabalho que se farto, porque o programa era realmente trabalhoso. Nos tempos actuais parece um «milagre» haver quem se disponha a fazer o que os «bravos» directores fizeram. Só quem os acompanhou mais de perto, é que pôde avaliar!

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de
Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha



ESTORES PARA EVITAR MOSCAS em Plástico e Alumínio

MAIS RESISTENTES

6 MODELOS À ESCOLHA

Novos exclusivos para Portas, Janelas, Montras e Marquises

Efectuam-se entregas ao domicílio até 25 Kilómetros desta área

Concedem-se facilidades de pagamento

— Orçamentos grátis

Consulte a

Fábrica de Estores

MOSQUISOL

Vilarinhos—S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO: Rua Vasco da Gama, 42

Fazem-se remessas para todo o País

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

HOTEL

Um hotel
é uma ilha
rodeada de Universo por todos os lados,
menos por um,
que é a porta da rua
que nos liga à realidade existencial,
chata, quotidiana e tudo o mais.

Melhor aqui dentro.

Estofos macios,
luzes irradiando claridade sem esforço,
uma quietude que custa caro,
mas que é quietude,
porque nos põe fora dos problemas
e nos isola em suavidades de luz difusa,
e sem ruídos,
nem telefone,
nem obrigações para o dia de amanhã.

Que bom espreguiçar nesta realidade mole,
sem arestas
e onde o dia de amanhã parece igual ao de hoje.

Vazio.

Mar e ondas,
areia e vento
e o mais importante de tudo,
que é o estar-se sem ligação plausível com o que há lá fora,
pendentes das atenções dos criados,
e do «mise-en-scène» que nos prepararam,
cuidadosamente,
e que nós, ingénuos, julgamos espontâneo.

Mas o melhor de tudo é estar só,
longe do existente,
fora da realidade
e das coisas-chatas-do-dia-a-dia,
que podem não ser chatas,
mas que se repetem independentes da nossa vontade.

Não sou turista,
(agora),
e por isso olho os turistas
como uma realidade diferente da minha
e diferente da deles
(eles, estando dentro, não podem ver de fora)

Fizeram quilómetros,
Sobrevivam continentes,
sulcaram oceanos,
fugiram para aqui,
onde nada os prende
além de uma teia psicológica urdida pelas Agências de Viagens

Fogem,
sem ter de que fugir,
em procura de um diferente que só encontram
em estar sós,
com eles próprios,
numa ilha do Universo
chamada Hotel sem nome.
(porque este é igual aos outros todos).

Tudo é igual.

Os criados e os porteiros,
os móveis e os menus
são iguais em todas as partes do mundo,
e nos aviões,
e nos navios,
e ninguém encontra o que procura
que é encontrar um bocado de realidade diferente do que já era
dantes.

A entrada do quarto,
o corredor,
a casa de banho à esquerda,
o roupeiro à direita,
tudo bem dimensionado,
como na Suécia,
como em Londres,
como em outros sítios em que eu não estive
todos iguais uns aos outros
menos na moeda com que se paga a conta.

Fica o prazer de estar só,
sem amanhã,
e de sentir a realidade psicológica sem barreiras,
espraiando-se sem limites perceptíveis,
como se navegassemos num plano de água,
sem horizontes,
nem limitações,
nem chatices,
nem amabilidades,
nem condicionamentos do cotidiano.

Ninguém me conhece,
nem eu conheço os outros,
e todos nos supomos as melhores pessoas do mundo,
dum mundo - aqui - dentro - sem - atritos,
que não somos capazes de fazer lá fora.

Quando normalizarmos tudo,
e for tudo igual ao que já era dantes,
e há-de ser depois,
depois como antes,
e antes como depois,
a entropia psicológica há-de afundar-nos numa chateza sem limites.

O dia de ontem
igual ao dia de hoje
o dia de hoje igual ao dia de amanhã,
tudo normalizado,
DIN ou AFNOR ou ASTM
é tudo a mesma coisa porque é tudo igual ao já antes
e igual ao que há-de ser depois.

Só fugindo.
Mas para onde?

Hotel da Nazaré, 25/MARÇO/64.

J. M. FARRAJOTA CAVACO

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução por custas, multa e imposto de justiça crime que o Ministério Público nesta comarca move contra JOSE DOS SANTOS LEANDRO, «O Cabaça», solteiro, maior, trabalhador, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado: — O direito e acção a um sexto de um bocado de terra de semear e árvores, no sítio de Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, que confina do nascente com a viúva de Ricardo Rocheta, norte com um tal Caligo, poente com António Zaruga e sul com José Anica, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.135. Vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 21 de Abril de 1964

O escrivão de direito da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO ESPECIAL POR ALIMENTOS que MARIA DO CARMO ANSELMO, separada judicialmente de pessoas e bens, residente em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, move contra MANUEL ANSELMO ROSA, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, residente à Alameda Lorena, número dois mil cento e dezanove, Estado de São Paulo, Brasil, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na mencionada execução.

Loulé, 31 de Março de 1964

O escrivão de direito

da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

FONTE DE APRA



Agradecimento

Menino Vítor José
Roque de Mendonça

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizam os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhar à sua última morada a infeliz criança.



eis o NOME

que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIENE

prefira as mercearias **SPAR**

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

«Quadros
de Loulé Antigo»

Um livro que todos os
louletanos devem ler
e guardar.

Casa Mimosa

Um nome que deve fixar
para quando tiver que
comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NO-
VIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé: Faz saber que, no dia um do próximo mês de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, move a Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte: — O DIREITO À MEAÇÃO ILÍQUIDA E INDEVISA QUE A EXECUTADA TEM NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU MARIDO, José Santana, o qual vai à praça por DEZ MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Loulé, 10 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

LAGINHA & RAMOS, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
JOSE ALVES MARIA

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Julho de 1919, lavrada de folhas 3, verso, a folhas 5, do livro número sessenta e um, de notas para actos e contratos entre vivos, do antigo cartório do notário bacharel João Augusto de Mello e Sabbo, que transitou para a Secção desta Secretaria, actual primeiro Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Martins Láginha e António Luis dos Ramos Junior, ambos casados, residentes nesta vila, a qual é regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma «LAGINHA & RAMOS, LIMITADA», fica com a sua sede nesta via de Loulé e o seu estabelecimento na rua Cinco d'Outubro. SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de compra e venda de ouro e prata e a indústria de consertos de relógios e ainda qualquer outro artigo que se resolva a explorar. TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje. QUARTO — O capital social é de CINCO MIL ESCUDOS, em duas quotas iguais para cada um deles sócios. QUINTO — Por conta da sua respectiva quota já cada um dos sócios entrou com a importância de MIL E QUINHENTOS ESCUDOS. Os restantes mil escudos com que cada um dos sócios fica para entrar, serão chamados no prazo de três anos, a contar da data desta escritura e em parcelas conforme as chamadas da gerência. SEXTO — A cessão de quota fica dependente do outro sócio ao qual fica reservado o direito de preferência. SETIMO — A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois ambos serão gerentes, sem caução nem retribuição, e ambos usarão da firma social, única e exclusivamente nos negócios da sociedade. OITAVO — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em partes iguais, no fim de cada ano, em seguida à aprovação do balanço. NONO — O balanço será dado no fim de cada ano civil. DECIMO — No caso de falecimento de um dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a quota social se achar indivisa. DECIMO PRIMEIRO — Esta sociedade não se dissolverá nem por vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e um. DECIMO segundo — Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas pelos sócios.

Para constar passei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Loulé, vinte e quatro de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

A segunda ajudante, interina,
Fernanda Fontes Santana

José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao
Ex.º Público que iniciou o fabrico de

Divãs e Colchões de arcime

aos melhores preços do mercado, executando,
por encomenda, quaisquer medidas além dos
tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez,
tcdos os trabalhos de Capintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 (junto à estação da E. V. A.)—LOULÉ

Automóvel

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel «Opel» série 58, em bom estado geral. Tratar com Francisco Correia Leal — Vale Formoso — Loulé.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros. Nesta redacção se informa.

Maria Nagasla M. Batalim

Médica

TELEFONES { Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS * RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 — 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

TELEFONE 400

Rua Afonso de Albuquerque, 15 LOULÉ

Declaração

Maria Martins da Silva Leote, participa que não toma qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por seu marido Francisco Correia Leal, residente em Patã - Boliqueime.

VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.

Propriedades

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Coelho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ.

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m² de área. Nesta redacção se informa.

Auto-Mecânica do Bairro

Reparações em Automóveis, Camions, Tractores e Alfaias agrícolas
CONSERTOS EM RADIADORES

Telef. 370
Bairro Municipal

Loulé

Acompanhando a evolução do Comércio...

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.^{da}

DISTRIBUIDORES de:

Produtos Alimentares empacotados
Conservas de Peixe (especialidades)
Conservas de Carne
Conservas Vegetais
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS de:

Cafés «AMAZONA»
Vinhos de Mesa «AREALVA» e «BENFICA»
Aguardente de Medronho «TIANICA»

PRODUTOS da U. C. A. L.

Leite simples
Leite com aromas
Yogurt
Natos
Manteiga
Queijo (em fracções)

Farrajotas
MARCA REGISTRADA

Telefone P. B. X. : 2
Telegramas: VINOL
Apartado: 13

LOULÉ

...ao serviço do consumidor

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

Adopção pela Com. de censura

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

Comprar Tecidos na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

João M. G. Iria

Solicitador Provisorário
(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante
Cândido dos Reis, n.º 15
— Telefone 79 —

LOULÉ

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

Código Rodoviário

Foi posto à venda nas tabacarias e livrarias de todo o País o 1.º caderno do CÓDIGO RODOVIÁRIO que contém o Decreto-Lei n.º 45.060, a Portaria n.º 19.937 (licenciamento dos transportes particulares) e a Circ. C 35/AVIC/63 da Junta Nac. dos Prod. Pecuários de 3/7/63 (transporte de produtos avícolas). Com a publicação desta obra pretende-se formar uma colecção completa, permanentemente actualizada, de toda a legislação relativa ao automóvel nos seus múltiplos aspectos, o que constitui uma novidade entre nós. Assim, cada um dos diplomas (leis, decretos, portarias, regulamentos, despachos, circulares, etc.) é impresso num folheto independente em formato normalizado segundo as regras internacionais, de modo a colecionarem-se em capas móveis (presos por grampos), por assuntos ou ao critério de cada um, podendo em qualquer altura substituírem-se os folhetos referentes a diplomas revogados, pois que voltarão a ser publicados na versão actualizada num dos cadernos seguintes, com as indicações precisas para se fazer a substituição.

A publicação sistematizada de todas as disposições legais respeitantes ao automóvel, sua circulação, fabrico, uso, impostos, comércio, etc., constitui uma permanente informação, cuja maior utilidade consiste no facto do CÓDIGO RODOVIÁRIO ser um repositório completo, actual e especializado.

A coordenação e anotações desta obra estão a cargo de Joaquim Rosendo, director do Jornal «Os Transportes» — Rua Passos Manuel, 65, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura, cujo custo é de 30\$00 por cada série de 3 cadernos (ou fascículos) a sair mensalmente.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

Peregrinação a Fátima

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA — BATALHA — SANTAREM

Organização da

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

DA

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Rua Infante D. Henrique, 76 F A R O Telef. 262

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

ASSISTA AO ESPLENDOR E SOLENIDADE

DAS CERIMÓNIAS EM FÁTIMA

Preço por pessoa 200\$00

Para informações e inscrições:
(nas seguintes dependências da EVA, Lda.)

Agência de Viagens e Turismo — Rua Infante D. Henrique, 76
Telef. 232 e 262 — F A R O

Sucursal de Loulé — Avenida General Carmona, — Telef. 55
LOULÉ

Sucursal de Portimão — Largo do Dique — Telef. 454 — PORTIMÃO
Sucursal de Beja — Praça Coronel Baptista — Telef. 391 — BEJA

EXCURSAO EM MODERNOS E COMODOS AUTOCARROS

DA EMPRESA ORGANIZADORA

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 298 — 3-5-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução sumária (fundada em sentença) que o exequente PEDRO VICENTE MADEIRA, casado, proprietário, residente em Almarginho, freguesia de Salir, move aos executados ANTONIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, proprietários, residentes no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os imóveis adiante indicados, que haviam sido penhorados aos referidos executados:

IMOVEIS A PRACEAR:

1.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada «a Toreca», no sítio dos Vermelhos, freguesia de Amelxial, que confronta do norte e sul com Manuel Costa e outros, nascente com Pedro Vieira e poente com Custódio, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7.798. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 4.312\$00;

2.ª

Uma courela de terra de barrocal denominada «a Picavessa», no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, confronta do norte com Marcelino Pereira, nascente com Manuel Joaquim, do sul com Joaquim Ricardo de Sousa e poente com Joaquim Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 705. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 840\$00;

3.ª

Um bocado de terra de semear denominado «Cercado», no sítio Nave do Barão, freguesia de Salir, que confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Valente, sul com caminho e poente com Rosa Maria, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.218. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 196\$00;

4.ª

Um bocado de terra de mato, denominado «Muro Grande», no sítio da Rocha da Pena, freguesia de Salir, que confronta do norte com António do Carmo Gregório, nascente com Manuel Nogueira, sul com rocha e do poente com José João, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4.005. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 28\$00;

5.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada Montinho da Corte Fidalgo, freguesia de Salir, confronta do norte com José Brás, nascente com Manuel Pereira, do sul com Joaquim Calado e do poente com Pedro Pereira, inscrita na matriz sob o artigo 13.540. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 2.604\$00;

6.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, no sítio do Vale da Casca, da freguesia de Salir, confronta do nascente com Manuel Martins dos Santos e outro, do norte com Pedro Madeira, do poente com José de Sousa Pires e do sul com António Rodrigues Leonor, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.160. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 1.568\$00;

7.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada «a Bronheirinha», no sítio do Vale da Casca, freguesia de Salir, que confronta do norte e poente com José Barão, do nascente com Joaquim de Sousa Ricardo e do sul com Manuel Martins dos Santos e outro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.186. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 3.248\$00;

8.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, denominada «Água dos Peixes», no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que confronta do norte com Custódio João, do nascente com Manuel Pereira, do sul com ribeiro e Francisco da Palma e do poente com Francisco Ramos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.487. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.960\$00;

9.ª

Uma courela de terra de semear e improdutivo, na Sarnadinha, freguesia de Salir, que confronta do norte com caminho, do nascente com José Pereira de Sousa e Maria Graciete Pereira e do sul e poente com Pedro Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.770. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 5.124\$00; e

10.ª

Uma morada de casas com vários compartimentos no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que



VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

Alargamento das ESTRADAS NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

de Estradas do Distrito de Faro tem em curso neste momento várias obras, mórmente na Estrada Nacional n.º 125 — verdadeira espinha dorsal das comunicações entre barlavento e sotavento, ou seja entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Há pouco terminaram os trabalhos de dar a largura regularizar aos troços daquela estrada entre Alcantarilha e Charnequinha e desta até à passagem superior das Fontainhas, passando pelas Ferreiras. Outro tanto se fez no troço entre S. João da Venda a Faro.

Uma vez concluído o alargamento que ora se processa entre as Fontainhas e o Póço de Boliçõe me toda aquela estrada ficará com plataforma de 7 metros na zona do Barlavento.

Também noutras vias, como na E. N. 2 entre Faro e São Brás de Alportel, se estão processando vários trabalhos que muito virão beneficiar as comunicações — uma das estruturas básicas para a operação turística.

O Monumento ao Pator Lyster Franco

(Continuação da 1.ª página)

Civil ladeado pelos Presidentes de Junta Distrital, do Município Farense, da Comissão Distrital da U. N.º, Juiz Corregedor, Comandante Militar e Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e filho do homenageado. Presentes além de numerosíssimo público, destacadas autoridades e representações de Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários e Municipais, Escuteiros de Portugal, Corpo Nacional de Escutas, Magistério Primário, Casa dos Rapazes, Polícia de Segurança Pública, Associação de Futebol de Faro, etc.. O capitão Rafael Pereira leu imensos telegramas vindos de todo o País e associandem-se à homenagem. Usaram da palavra os srs. Drs. Humberto Pacheco, que leu o discurso do Major Mateus Moreno, impossibilitado de comparecer, Rita da Palma, como anterior membros da comissão promotora, poeta Alberto Marques da Silva, que leu uma poesia inédita e dedicada ao acto, Dr. Gordinho Moreira, pelo Município Farense e o Dr. Lyster Franco, agradecendo a homenagem prestada a seu pai.

Encerrou a sessão o Dr. Baptista Coelho, dedicado Chefe do nosso distrito.

O monumento foi descerrado pelo Arquitecto Gonçalo Lyster Franco, neto do saudoso paisagista. Muitas senhoras e crianças depuseram belos ramos de flores junto do monumento.

João Leal

confronta do nascente com caminho, do norte e poente com Pedro Guerreiro e do sul com proprietário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.703. Vai à primeira praça pelo valor matricial corrigido que é de 288\$00.

Loulé, 13 de Abril de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 1.º substituto Jacinto Duarte

Notícias DE SALIR

No passado dia 28, a sr.ª D. Maria da Palma Nunes Eloi e seu marido sr. João G. Eloi residentes em Paderne pediram em casamento para seu filho, sr. Isaurindo Nunes da Encarnação Eloi, a menina Maria do Carmo Narciso Rodrigues, prenada filha da sr.ª D. Maria José Narciso Rodrigues e do sr. Manuel Francisco Rodrigues, proprietário e Industrial de Moagem, residente em Várzea do Poço, desta freguesia.

O casamento deve realizar-se no próximo Outubro.

No dia 11 do corrente faleceu subitamente na sua residência a sr.ª D. Isabel de Sousa Pires de 64 anos de idade. Era casada com o sr. Manuel de Sousa Pires, proprietário residente nesta localidade e, mãe dos srs. José de Sousa Pires, António de Sousa Pires e da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Pires Teixeira, e sogra das sr.ªs D. Maria Guerreiro de Sousa Pires e D. Ilda Rodrigues Valente e do sr. Sebastião de Sousa Teixeira, e avó do menino José Manuel Pires Teixeira, estudante, e da menina Isabel Maria Pires de Sousa Teixeira. Era irmã do sr. José de Sousa Pires, da sr.ª Antónia de Sousa Pires, D. Maria Rodrigues Faisca Pires Soares, cunhada da sr.ª D. Maria Viegas Pires, e dos srs. Joaquim de Sousa Pires, José Francisco Soares e António de Sousa Pires.

Faleceu na sua residência no sítio da Renda desta freguesia, o sr. António de Sousa Martins, de 78 anos de idade, viúvo. Era pai dos srs. Francisco de Sousa Martins e Aurélio de Sousa Martins, e das sr.ªs D. Teresa de Jesus Martins, D. Sebastiana Martins da Palma, D. Lucinda Martins da Palma e sogro da sr.ª D. Maria da Silva Nogueira e sr. António Pedro. Avô dos srs. Manuel Duarte de Sousa, 2.º sargento do Exército; Filipe Manuel Nogueira Martins, Jorge da Silva Martins, António Manuel Nogueira Martins, Maria Leonilde Rosário Martins e Maria Gávida de Sousa Pedro.

C.

Um sério problema das ARTES GRÁFICAS

(Continuação da 1.ª página)

em ordem às condições expressas no referido Decreto.

A ser cumprido o Decreto 44780, centenas de tipografias espalhadas no País teriam de fechar as suas portas, arrastando atrás de si uma série de complicações que começariam por aquelas que fariam entrar a miséria em muitos lares cujo chefe é um operário gráfico, passando pelo desaparecimento de numerosos jornais da Província que têm as suas modestas tipografias onde são impressos e pela falta que essas tipografias, mesmo na modestia das suas instalações, faziam à vida comercial e industrial de uma vila ou de um concelho que a elas recorrem para a impressão, tantas vezes urgente, das obras de que necessitam.

Aplaudimos «A Voz de Loulé» por ter levantado tão importante problema, certos de que a boa razão está de seu lado e de que o Decreto em referência não será executado.

Da «Folha de Tondela»

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

cena aberta lhe prestaram os grupos de teatro amador e organismos culturais da nossa província e em que falou com o sentido que lhe é peculiar o Dr. Emilio Campos Coroa, foi momento que calou fundo nessa dama que constitui «a tradição francesa no teatro brasileiro».

E a fechar com autêntica «chave de ouro» este sarau cultural verificou-se o descerramento de uma lápide que recorda para a posteridade a vinda a Faro de tão destacado nome da cena, sendo ao mesmo tempo uma homenagem póstuma ao sempre lembrado João Villaret, que ali representou há alguns anos uma outra peça de Bloch — «Esta noite choveu prata».

Henriette Morineau conquistou o público presente porque mostrou o que é uma verdadeira artista!

NOTICIÁRIO

Foi nomeado Presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade o sr. Capitão Duarte Rocha e Cunha, que exerce as funções de Comandante da Polícia de Segurança Pública neste distrito.

No Palácio da Justiça desta cidade realizou-se o acto de posse do novo Juiz da Comarca — sr. Dr. Alberto Carlos Ferreira da Silva. O empossado foi muito cumprimentado pelos funcionários dos serviços judiciais.

Com o filme «O Milagre do Malaquias», do realizador alemão Bernhard Wicki realizou o Cine Clube de Faro a sua 142.ª sessão ordinária.

No local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu uma romagem do talhão dos combatentes, sítio no Cemitério da Esperança e recordando a histórica data da Batalha de La Lys.

Já se encontra instalado no seu novo quartel o Corpo de Bombeiros Municipais. O novo edifício, sito na antiga Central Eléctrica, que recebeu grandes obras de beneficiação, possibilitou uma melhoria considerável de instalações aos Municipais de Faro.

JOÃO LEAL

O Hotel ALIANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Do facto muito beneficiará o turismo algarvio, visto que as possibilidades do Hotel Aliança estavam sendo insuficientemente aproveitadas porque apenas a parte velha estava em funcionamento.

E do conhecimento geral que largos capitais ingleses, alemães, holandeses, etc. estão a ser investidos em unidades hoteleiras no Algarve porque os capitais nacionais não souberam prever as nossas possibilidades turísticas. Portanto, se daqui a uns 10 anos todas as posições-chave do turismo algarvio estiverem nas mãos de estrangeiros, não teremos que criticá-los por isso. Os portugueses é que poderão bater «com a cabeça na parede» por, em devido tempo, não terem sabido aproveitar o «petróleo» que esses mesmos estrangeiros descobriram.

...Se ainda hoje os ingleses têm o monopólio dos transportes colectivos na cidade de Lisboa é porque, na devida altura souberam prever a importância dos transportes eléctricos...

MOTOLUX LOULETANA

-- Aparelhagem Eléctrica, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTORIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ ALVES MARIA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Março de 1958, lavrada de folhas 39, verso, a folhas 42, verso, do livro número 183, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual primeiro Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Júlio Cristóvão Mealha, José Laginha Duarte e a firma Fernando Laginha & Irmão, Limitada, com sede nesta vila de Loulé, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª

Esta sociedade adopta a denominação de Motolux Louletana — Aparelhagem Eléctrica, Limitada, e fica com a sua sede e o seu estabelecimento em Loulé, na rua Cinco de Outubro, número 10, conta o seu início desde 1 de Fevereiro do ano corrente e durará por tempo indeterminado.

2.ª

O seu objecto é o exercício de comércio do ramo eléctrico e o de máquinas para uso doméstico, e de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e para que não seja precisa autorização especial.

3.ª

O capital social é de 30.000\$00 em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: do sócio Júlio Cristóvão Mealha, uma de 10.000\$00; do sócio José Laginha Duarte, outra de 10.000\$00, e da sociedade Fernando Laginha & Irmão, Limitada, outra de 10.000\$00.

4.ª

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.ª

A cessão total ou parcial de quotas, mesmo entre os sócios, fica dependente do consentimento da sociedade.

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo 1.º — A firma associada Fernando Laginha & Irmão, Limitada designará a pessoa que, em sua representação, exercerá as funções de administração e gerência.

Parágrafo 2.º — Para o efeito do disposto no parágrafo antecedente e aludida firma designa desde já o seu sócio António Laginha dos Ramos.

Parágrafo 3.º — Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo 4.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações e letras de favor, e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.

7.ª

Os balanços sociais serão encerrados com relações a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva, legal, ou os prejuízos, havendo-os, serão distribuídos ou suportados pelos sócios, da seguinte forma: os lucros serão partilhados na proporção de trinta por cento para o sócio Júlio Cristóvão Mealha; de trinta por cento para o sócio José Laginha Duarte, e de quarenta por cento para a sócia Fernando Laginha & Irmão, Limitada; e as perdas serão suportadas na proporção das entradas.

Parágrafo único — A percentagem dos lucros atribuída à firma associada manter-se-á enquanto o seu representante António Laginha dos Ramos exercer a sua actividade junto da sociedade, pois, quando cessar tal actividade, a divisão dos lucros será feita proporcionalmente à quota de cada sócio.

8.ª

As assembleias gerais, para todos os casos para que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

9.ª

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os gerentes, procedendo-se à liquidação e partilha conforme for acordado e de direito.

10.ª

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se transcreve, na parte omitida.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
José Alves Maria

COMPRA-SE EMPREGADO EM QUARTEIRA

Prédio ou terreno para construção.
Resposta a este jornal.

Armazém de mercearias precisa de empregado para embalagens.

Neste redacção se informa.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 1, a sr.^a D. Maria Isabel Bento, residente em Lisboa.

Em 5, o sr. José Rodrigues Meiro, residente na Venezuela.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil-Nexe).

Em 8, a menina Celsalina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Lisboa e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa, Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e as meninas Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir, Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Joaquim António Sarmiento Guerreiro, residente em Almada.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lúmas Gomes, o sr. Vitor Manuel Baleizão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes.

Em 20, as meninas, Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado amigo e jovem poeta sr. Torcato da Luz, redactor principal do excelente «Jornal do Algarve».

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Benvidá do Pilar Ricardo e de seu filho sr. Alferes miliciano Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Sebastião da Silva Ricardo.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Francisca Guerreiro de Brito, deslocou-se a Sevilha o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas de Brito, dinâmico sócio-gerente da União de Mercarias do Algarve, Lda.

— Tivemos o prazer de cum-

primantar nesta redacção o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Rosa Paquete, digno chefe da estação de Caminho de Ferro em Boliqueime.

— Na companhia de sua esposa, deslocou-se a Sevilha o nosso estimado amigo e assinante sr. António Maria de Andrade e Sousa.

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Maria, em Lagos, realizou-se no passado dia 26 de Abril, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Joana do Rosário Teixeira Cortes, preñada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Cabrita Cortes, conceituado comerciante da nossa praça, e da sr.^a D. Julieta Falsa Pires Teixeira Cortes, com o nosso estimado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé, filho do sr. João Martins Justo e da sr.^a D. Ascensão Esperança de Sousa Justo (falecida).

Apadrinharam o acto, por parte na noiva, seus tios sr. Manuel Pires Teixeira e esposa sr.^a D. Maria Viegas Pires Teixeira e por parte do noivo o sr. Manuel Domingues Pereira e a sr.^a D. Gabriela da Cruz Justo.

Após a cerimónia religiosa, realizou-se na «Estalagem de S. Cristóvão» em Lagos, um finíssimo «copo de água».

Aos noivos e a suas famílias endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma feliz vida conjugal.

— Na igreja de S. Tous (França), onde reside, realizou-se no passado dia 18 de Abril o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Manuela Cabrita Mateus, preñada filha do nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante naquele país sr. Manuel Mateus e da sr.^a D. Alexandra Martins Cabrita, com o sr. Viriato José Viegas Correia, filho do sr. Francisco Correia (falecido) e da sr.^a D. Maria da Conceição Viegas, proprietária em Benafim Grande.

Testemunharam o acto, por parte da noiva sua prima sr.^a D. Lizette Maria Cabrita Rodriguez e por parte do noivo o sr. José Francisco Sousa Neves.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos voto de uma vida conjugal plena de ventura.

PEDIDO DE CASAMENTO

— No dia 25 de Abril, em casa de seus pais nesta vila, foi pedida em casamento a gentil menina Maria da Penha Perestrelo Guimarães Pablos, preñada filha do dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé sr. José João Ascensão Pablos e de sua esposa sr.^a D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, pelo sr. Eng. João Brito e Cunha, ex-Governador Civil do Porto e esposa sr.^a D. Maria José Magalhães Menezes Brito e Cunha, para seu filho sr. António Bernardo Magalhães Menezes Brito e Cunha, Guarda-marinha.

O enlace deve realizar-se ainda no corrente mês ou em Junho.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Num quarto particular da Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 11 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Laura Maria Rosado Florindo Martins da Silva, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial.

A recém-nascida, que na pia baptismal recebeu o nome de Maria Sofia Florindo da Silva, é ne-

Este é o novo
edifício onde
se encontram
os 2 estabeleci-
mentos a que es-
ta local se refere



LOULÉ MODERNIZA-SE

Instalados no moderno, amplo e belo edifício que o importante capitalista louletano sr. Manuel Joaquim Barreiros fez construir recentemente na Praça da República, abriram há pouco as suas portas ao público 2 estabelecimentos que muito contribuem para a valorização do comércio local: «A Mobiladora Moderna» e «Motolux».

As suas amplas montras colocam os estabelecimentos em permanente exposição e dão ao local novo motivo de beleza e animação, principalmente porque ambos os ramos de negócio a que aquelas firmas se dedicam se prestam excelentemente para exposições em que o bom gosto pode dar especial realce aos artigos cuja venda se pretende fomentar.

E é louvável tudo o que nesse sentido se faça em Loulé, onde o comércio não tem demonstrado saber tirar o verdadeiro partido de quanto vale uma montra bem ordenada. Há por aí algumas que mais parecem recantos de arrecadação do que locais destinados a expor o que se deseja vender.

Portanto, Loulé está de parabéns porque acaba de ficar valorizada com 2 modernos estabelecimentos e aos respectivos proprietários endereçamos os nossos parabéns e desejamos as maiores prosperidades.

As Festas em Honra DE NOSSA SENHORA da PIEDADE em LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

pelo efeito com que a sua vila, através da tradicional festa religiosa, se irá projectar em localidades de onde acorrerem os forasteiros!

Parabéns ao Algarve, que com coisas simples e naturais, aproveitando os elementos que estão na raiz da sua existência, opera prodígios em espectáculos populares de tão grande projecção.

Sem promessas de repastos regionais e provas de vinhos; sem reclamos de efeitos especulativos; sem miragens de lucros, Loulé concentrou em volta da Virgem, os milhares de forasteiros que ali estiveram, num dia magnífico!

PARABÉNS, pois, a palavra de incentivo para regozijo dos promotores, dignos filhos de uma Mãe Soberana.

ta materna do sr. César Augusto dos Santos Florindo, comandante do Posto de Loulé da G. N. R. e da sr.^a D. Francisca Rosado Florindo e paterna do sr. João da Silva e da sr.^a D. Maria da Boa Hora Martins da Silva.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e os nossos votos de felicidades para a sua descendente.

BAPTISADO

No passado dia 30 de Abril realizou-se na Igreja Matriz de Loulé a cerimónia do baptizado da menina Maria Sofia Florindo da Silva, filha do nosso prezado amigo sr. João Maria Martins da Silva e da sr.^a D. Laura Maria Rosado Florindo Martins da Silva.

Apadrinharam o acto o sr. Joaquim Falcão Marques dos Santos e sua esposa sr.^a D. Maria Hermengarda Dias de Almeida Marques dos Santos, residentes em Lisboa.

O feliz acontecimento foi assinalado com um fino «copo de água» efectuado em casa dos avós maternos.

FALECIMENTO

Com a idade de 59 anos, faleceu há dias em Lisboa o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo, funcionário aposentado da C. U. F.

Deixa viúva a sr.^a D. Emília Pires Barreiros Galo, e era pai dos srs. eng. José Augusto Espadinha Barreiros Galo, casado com a sr.^a D. Marina Canto de Oliveira Barreiros Galo e do 1.^o tenente da Marinha sr. Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo, e irmão do nosso dedicado assinante sr. José Maria Galo, conceituado comerciante da nossa praça.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências

Não voltem a «peneirar» tais Selecções!...

(Continuação da 1.^a página)

virenses, tanto em número como em qualidade e, por isso, venceram facilmente as 3 competições do cartaz. Em independentes, dominaram, porém, os louletanos, com realce para Victor Tenazinha, que deu um autêntico festival de bicicleta ao vencer, com nítido realce, as duas provas da sua categoria.

Alardeando boas condições físico-técnicas, fruto de aplicada preparação, o ídolo dos louletanos fez delirar a assistência, entre a qual ficou a pairar esta interrogação: porque motivo não teria ido Tenazinha à Volta à Espanha?

Na realidade não se vislumbra a razão ou o critério que presidiu à escolha de corredores inexperientes em provas internacionais com a envergadura da «Volta à Espanha» — exemplos de Júlio Abreu, Custódio Cristina, Manuel da Costa — e de ciclistas já no termo da sua carreira, como é o caso do veterano Pedro Júnior, a quem, apesar disso, muito admiramos pelas suas distintas qualidades de lutador, até agora demonstradas.

Seja como for: preferir um novato ou um veterano a um ciclista experimentado, pujante de força e juventude, ainda que, às vezes temperamental e explosivo, parece não ter qualquer cabimento, a não ser na cabeça dos responsáveis. Portanto, tenham paciência e aceitem esta sugestão: não voltem a «peneirar» tais selecções!

RESULTADO DAS PROVAS DOS «INDEPENDENTES»

Critério de 20 voltas, à americana: 1.^o, V. Tenazinha (25 pontos); 2.^o, Miguel Piedade (11 p.), ambos do Louletano; 3.^o, Humberto Corvo, de Tavira (11 p.); 4.^o e 5.^o, M. Perna Coelho e Casimiro Cabrita, os 2 do Louletano, ambos com 6 p.

Nesta prova, como nas 80 voltas, alinharam 15 independentes: 8 de Tavira e 7 do Louletano.

80 Voltas em linha: 1.^o, V. Tenazinha; 2.^o, M. Perna Coelho; 3.^o, Valério Clara, todos do Louletano; 4.^o, Sérgio Páscoa e 5.^o, Florival Martins, ambos do G. Tavira. Os cinco corredores percorreram os 50 kms. do circuito em 1 h, 18 m. e 19 s.

As duas voltas mais rápidas pertenceram a Tenazinha e Valério Clara em 49 segundos.

Concurso para Aspirantes

DA

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto até 30 de Maio de 1964. Funcionário da m^a s^a Caixa habilita para o curso.

Tratar com MORAIS LOPES — Caixa Geral de Depósitos — LOULÉ.

AVISO aos Contribuintes

Nas tesourarias da Fazenda Pública encontram-se a pagamento, durante o mês de Maio, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C — de 1963;

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em MAIO e JULHO ou em MAIO, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em MAIO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

ATENÇÃO ALGARVE FEIRA dos FRIGORIFICOS EM LOULÉ

98 ATRAENTES MODELOS

ADMIRAL	9 MODELOS
A. E. G.	6 >
BOSCH	23 >
FIDES	6 >
FRIGECO	5 >
FRIGIDAIRE	15 >
GENERAL ELECTRIC	22 >
PONTIAC	5 >
ZANUSSI	6 >

A ESTRELA DO ANO ZANUSSI 160 LITROS

4.000\$00

ARMÁRIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

CONGELADOR A TODA A LARGURA

APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA

PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

ESPAÇO PARA GARRAFAS JUNTO AO CONGELADOR
(SISTEMA TROPICAL — (frio rápido — mais economia)

APRESENTAÇÃO LUXUOSA

E TODAS AS VANTAGENS DE UM FRIGORÍFICO DE CONCEPÇÃO MODERNA

VENDAS A PRESTAÇÕES

MOTOLUX, L.^{da} - Loulé

(FRENTE AO MERCADO)

ENTREGA IMEDIATA NAS MARCAS ANUNCIADAS

OUTRAS MARCAS — ENTREGAS DENTRO DE 4 DIAS



LOULETANA Centenária

Festejar um século de existência é já um caso tão raro na vida de alguém que bem merece uma referência muito especial na imprensa, mas comemorar 101 anos ainda é mais de admirar e por isso não podíamos deixar de assinalar o facto com o merecido relevo.

Referimo-nos à nossa conterrânea sr.^a D. Maria Rita de Sousa, residente em Clareanes, a quem seus filhos, srs. Capitão Manuel de Sousa, Francisco de Sousa e D. Isabel de Sousa proporcionaram há dias uma simpática e alegre festa para comemorar tão feliz acontecimento.

E podemos dizer feliz porque, apesar da sua avançada idade, a sr.^a D. Maria Rita goza de perfeita saúde, conserva grande lucidez de espírito e é dotada de bom sentido de humor, continuando portanto esperançada em que o destino lhe conceda mais alguns anos de vida.

E porque supomos tratar-se da pessoa mais idosa do nosso concelho não quisemos deixar de publicar a respectiva fotografia, para que os nossos leitores fiquem conhecendo a simpática velhinha.

Para terminar, endereçamos-lhe os nossos parabéns por tão assinalável data, ao mesmo tempo que formulamos votos por que continue desfrutando, por muito anos, de plena saúde.

Desastre mortal

Vítima da sua imprudência, foi há dias atropelado nesta vila por um veículo automóvel, o pequeno Vitor José Roque Diogo, de 7 anos de idade, filho da sr.^a D. Maria Clemente de Sousa Roque e do sr. José João Diogo de Mendonça e neto materno do sr. José Pedro Roque e da sr.^a D. Elvira da Conceição e paterno do sr. Martinho Mendonça e da sr.^a D. Guiomar Diogo.

O garoto veio da Fonte de Apra a Loulé com a mãe num automóvel de praça e saiu inesperadamente pelo lado esquerdo do veículo no momento exacto em que passou uma camioneta de carga. Atravada a razoável distância, a infeliz criança foi imediatamente transportada ao Hospital de Loulé onde esteve 2 dias em estado de coma, vindo a falecer no passado dia 21 de Abril.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

— Do ponto mais alto da passagem de nível da Maritenda precipitou-se há dias uma carreta por o animal se ter espantado com o ruído do motor de um automóvel.

A condutora da carreta ficou bastante ferida e por isso deu entrada no Hospital de Loulé apesar de o seu estado não inspirar sérios cuidados.

O animal também ficou bastante ferido.

EMPREGADO

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

QUARTEIRA

Compram-se terrenos para construção.
Esta redacção informa.

Câmara Municipal do Concelho de LOULÉ Recenseamento Eleitoral AVISO

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do art. 18.^o, da Lei N.^o 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1964, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do Mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no Art. 19.^o da citada Lei N.^o 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 29 de Abril de 1964

O Chefe da Secretaria,

a) Rui Eduardo da Glória Centeno

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais
J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HA EM DOCES
FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS